

Cólera

Causas

A cólera é provocada pela *Vibrio cholerae*, uma bactéria comprida, de aspecto semelhante ao de uma vírgula, com uma grande mobilidade e da qual é possível distinguir vários tipos. Este microorganismo encontra-se no organismo das pessoas infectadas, embora algumas não apresentem sinais ou sintomas da doença, o que justifica o facto de serem denominadas portadores assintomáticos, sendo eliminado com as fezes. O contágio efectua-se por via oral, através da ingestão de líquidos contaminados ou alimentos que tenham sido regados ou lavados com águas contaminadas e, em alguns casos raros, através do contacto directo com as mãos mal lavadas de um portador do microorganismo.

A *Vibrio cholerae* penetra no corpo por via digestiva, estabelecendo-se na mucosa do intestino, onde se reproduz, sem invadir o organismo. Todavia, a bactéria vai produzindo uma potente toxina que origina uma grande inflamação e altera significativamente o funcionamento do intestino, provocando uma abundante perda de líquidos e sais que determina o aparecimento das diarreias características do problema, originando um temível risco de desidratação. Por vezes, após o desaparecimento da doença, os microorganismos permanecem na mucosa intestinal e continuam a ser eliminados com as fezes ao longo de vários meses, mas também se podem instalar na vesícula biliar, onde permanecem durante anos, fazendo com que a pessoa se transforme numa portadora saudável capaz de transmitir a doença através das suas defecações.

Manifestações e evolução

O período de incubação da cólera dura entre doze horas a cinco dias. Após este período de tempo, a doença tem um início repentino, com o aparecimento de uma significativa diarreia, muitas vezes acompanhada por vômitos. Ao contrário do que ocorre noutras patologias com sinais e sintomas semelhantes, a cólera não provoca dores abdominais nem evolui com febre, pois por vezes chega a provocar a descida da temperatura do corpo (hipotermia). As dejeções diarreicas são muito frequentes e aquosas, com o aspecto de um líquido opalescente, no qual flutuam pequenos corpúsculos brancos semelhantes a grãos de arroz. As diarreias são de tal forma intensas que chegam a provocar a perda de 0,5 l de líquido por hora ou até mais, o que somado às perdas líquidas com os vômitos pode provocar um grave quadro de desidratação no paciente, que se manifesta através de sinais e sintomas típicos como sede insaciável, mucosas secas e câibras nas pernas.

No entanto, se o paciente receber rapidamente o tratamento adequado, com a devida reposição de líquidos, a mortalidade e a morbilidade da cólera são significativamente reduzidas. Neste caso, os sinais e sintomas desaparecem ao fim de três ou quatro dias e o paciente recupera totalmente em pouco tempo. Todavia, caso não sejam devidamente tratadas, as perdas de líquidos provocam um estado de desidratação que conduz a um choque cardiovascular, podendo originar a morte do paciente.

Tratamento

O tratamento da cólera baseia-se na administração de antibióticos para combater o microorganismo causador e na reposição de líquidos para prevenir ou corrigir um eventual quadro de desidratação. Sempre que for possível, o tratamento deve ser efectuado num hospital, já que a reposição de líquidos para combater a desidratação deve ser realizada por via intravenosa e, para além disso, convém que o paciente seja isolado num quarto, de modo a limitar o perigo de contágio. Infelizmente, a cólera é uma doença endémica nos países que não contam com uma sólida infra-estrutura sanitária, o que por vezes proporciona a produção de episódios epidémicos provocados por situações de catástrofe em condições que dificultam bastante o tratamento eficaz da doença - isto justifica o facto de a doença, ainda que na teoria seja fácil de controlar com o devido tratamento, continuar a ser perigosa e a provocar mortes.